

# Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 813  
 GUIMARÃES, 31 de Agosto de 1947  
 Red. e Adm., R. da Rainha, 58-A. Tel. 4519  
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177  
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO Portugal Peregrinação à Penha

II

Ao ensino, à educação mental que enferma dos erros da abstracção, do verbalismo, do uso da memória como única faculdade capaz, à orientação educacional passiva, demasiado livresca, mecânica, autómata, contrapõe a moderna pedagogia — para atingir os seus elevados fins — um método objectivo, concreto, activo, despertando, estimulando, num dinamismo vivificante, as tendências, inclinações e actividades naturais da criança, preparando-a assim para ocupar na vida e na sociedade uma posição útil.

Dissera já Claparède que o uso prematuro da leitura inibe, paraliza, perturba o desenvolvimento normal do espírito infantil, posto que a leitura modifica completamente a atitude natural da criança.

Cremos, pois, que a iniciação da leitura e escrita deve fazer-se aos sete anos, se bem que alguns psicólogos e pedagogos a preconizem um pouco mais cedo, já em escolas infantis.

Defendemos em absoluto a adopção dum livro único, mormente para as classes mais adiantadas.

Digna dos maiores encómios é a atitude ministerial em pretender uniformizar o ensino, no tocante aos compêndios escolares de língua materna.

Em especial o Livro Unico adoptado na 2.ª classe é pedagogicamente modelar, se bem que o da 1.ª se aceite com reservas.

O ensino deve radicar-se em centros de interesse, deve ser prático, utilitário.

Assim, como diz Alguém, «começando pelo estudo das plantas e dos animais úteis ou nocivos ao agricultor, o ensino transformar-se-ia pouco a pouco no da Agricultura propriamente dita. O estudo do solo da localidade, pelo que diz respeito à composição e ao cultivo, à fertilização, às qualidades agrícolas, subministra possibilidades de ensino que são para o caso do maior valor.

Isto mesmo se poderá afirmar do estudo das plantas, dos solos que lhes convêm, das suas doenças mais vulgares, do seu cultivo mais racional, da selecção das suas sementes.»

Seguindo a mesma orientação, poderiam subministrar-se conhecimentos objectivos, basilares sobre apicultura, tratamento das culturas, da técnica do leite, do estudo dos insectos, dos pássaros e outros animais da região, *pelo que interessam ao lavrador* (pelos prejuízos que lhe causam ou pela utilidade que deles lhe advem).

Todas as Escolas deviam ter um pequenino jardim, onde as crianças cultivassem flores, a exemplo do que se faz na Bélgica e Holanda.

A educação assim ministrada dá à criança uma preparação útil e eficaz para a vida quotidiana, inculcando objectivamente conhecimentos práticos, vivos, despertando-lhe todas as faculdades intelectivas.

Não há que seguir uma teoria única, um sistema educacional, na rigidez e inflexibilidade das suas normas e preceitos.

Não há que seguir teorias estrangeiras, na sua essência inadapáveis com a nossa mentalidade e idiosincrasia.

O mestre — com toda a aprendizagem da didáctica, com os dados de observação e experimentação, com o aturado estudo dos seus alunos no contacto do dia a dia no seu labor profissional, com o resultado dos *tests*, com diversos factores em causa, como o ambiente, as necessidades do meio, o carácter social do meio, digamos, *só ele* será o verdadeiro método.

E embora se façam críticas, por vezes fortuitas e descabidas ao ensino, há-de concordar-se que em matéria de educação, em assuntos de pedagogia, no combate ao analfabetismo, na eloquência da expressibilidade dos números respeitantes ao aproveitamento escolar, muito se tem progredido ultimamente no nosso País.

Joaquim Martins Lima.

### QUADRO

COM SEU MANTO DE ESMERALDA,  
 SOB UM DOSSEL DE SAFIRA,  
 A PRAIA E' DOCE GRINALDA  
 DE NOIVA, QUE AMOR INSPIRA.

E EU ESCUTO, EXTASIADO,  
 ESSA ETERNAL MELOPEIA,  
 EM RITMO CADENCIADO,  
 DAS ONDAS BEIJANDO A AREIA.

GENTE DO MAR, TEZ ADUSTA,  
 SEMPRE, SEMPRE A LABUTAR,  
 FORTE, SADIÁ, ROBUSTA,  
 OFERTANDO A VIDA AO MAR...

O TEU ESFORÇO BENDITO,  
 EM QUE A VONTADE SE OBSTINA,  
 SULCANDO O MAR INFINITO...  
 —E' IGUAL A' MINHA SINA.

Agosto de 1947.

MENDES SIMÕES.

### Santa Casa da Misericórdia

A' Santa Casa da Misericórdia foi concedido, pela Direcção Geral de Assistência, o subsídio eventual de 50.000\$00 para pagamento de dividas passivas, referentes à Gerência do ano findo, conforme o que a respectiva Mesa havia informado.

### Vende-se

Vende-se prédio, com rés do chão, 1.º andar e águas furtadas e grande quintal, no bairro de S. Roque, a 2 quilómetros da cidade.  
 Informa José Pereira, na Rua Dr. Avelino Germano n.º 64-66  
 — Guimarães.

O título de breves notas de viagem que me propuz escrever, poderá parecer disparatado. Mas, pensando bem, tenho razão em assim chamar a certos recantos do nosso país — alguns dos quais privilegiados pela sua beleza e utilidade ou, ainda, notáveis pelo seu atraso e aspecto desolador a par do pinturesco. Quem conhece, por exemplo, as Caldas Santas de Carvalhelhos? Quem conhece, ainda, a aldeia de Carvalhelhos e outras que ficam entre Chaves e essas terras para além de Vidago? Creio bem que se pode facilmente contar os que, como eu, viram, ora com o prazer suscitado pelo imprevisito, ora com o pesar que nos dá o atraso e falta de higiene, essa nesga transmontana salpicada de aldeias primitivas (há quantos séculos sem um melhoramento!) e onde brotam as águas chamadas «Santas» pelos benefícios que têm dispensado a doentes de pele, de fígado, intestinos, estomago, etc.

E quantos mais retalhos do país são, de uma maneira geral, sómente conhecidos pelos seus habitantes!

Das aldeias que até hoje vi, foi a de Carvalhelhos, da região do Barroso, que mais me impressionou pelo seu casario negro, coberto de colmo, sem chaminé e, na maioria, sem uma janela sequer.

Ali parei a ver malhar o centeio e pasmei ao verificar que a eira era térrea e, por conseguinte, estava coberta de bosta para bem cumprir a sua missão. Ignorava — quão pouco sei ainda! — que se usava um tal processo que se me afigurou dos mais primitivos.

Há uma outra aldeia por onde passei que, como tantas outras, muito me ensombrou o espírito. Embora tenha esquecido o seu nome, jamais a esquecerei — não só pelo seu aspecto desolador como, mormente, por um quadro que à sua beira se me ofereceu e me penalizou até às lágrimas. Compunha-se de uma pobre mulher e quatro filhos de tenra idade, qual deles mais sujo e andrajoso. Que expressão a da infeliz mulher enquanto amamentava um dos seus frutos! Era precisamente a de Mater Dolorosa.

Cisme como poderia ela, cheia de fome, de privações, ser a fonte de leite que alimentava o pequenino ser que, despreocupadamente, sugava prazer e vida — essa vida que — ai dele! — lhe será, mui possivelmente, adversa.

Tanto esse pequenino como as irmãs eram de uma beleza cativante.

Enquanto ele se deleitava julgando a vida um mar de leite e de rosas, as irmãs enganavam a fome comendo, ávidamente, umas maçãs verdes que, fosse como fosse, haviam caído nas suas mãos.

Por acaso, o carro que me levava teve de fazer uma paragem naquela aldeia — e fê-lo precisamente junto daquele grupo cuja imagem enfileirou ao lado de outras, igualmente sombrias que, na minha memória, se conservam bem vivas e elucidativas. Fude, portanto, observá-lo à minha guisa e fazer para comigo um rosário de considerações que, ora me suscitava um sorriso irónico, ora me fazia brotar algo de compaixão que me umedecia os olhos. Entabolei conversa com a desditosa mãe — a qual me contou a sua odisseia, a sua cruz. Dirigia-se para Chaves, a pé, a fim de tentar que um seu irmão lhe tomasse conta de uma das filhas. Custar-lhe-ia separar-se dela, mas... a vida era tão dura, tão difícil!

Ouvindo a sua história, não pude deixar de pensar nas muitas pessoas, sem filhos, que devotam excessivo carinho a cães de luxo... Quantas poderiam adoptar uma das muitas crianças que vivem ao Deus dará! — embora dispensassem aos cães o plausível carinho e cuidado que devemos aos animais domésticos.

Muito pensei, muito devaneei, até que, finalmente, o supracitado grupo seguiu, de camioneta, para Chaves, e eu para as Caldas Santas de Carvalhelhos onde, em vez de casas negras e de miséria, gozei bellissimas paisagens, ar puríssimo, águas benéficas, sossego e aquele avontade, aquela despreocupação, que tão raras vezes nos é dado gozar. Ali esqueci, amiúde, que estava na terra sentindo-me num pleno Eden de Portugal desconhecido!

Isaura Correia Santos.

**PRECISA-SE** Empregado com habilitações para dirigir armazém de fazendas brancas. 588 Informa-se nesta Redacção.

Presidida por Sua Eminência o Senhor

**CARDEAL PATRIARCA**

e pelos Venerandos

**Arcebispo Primaz e Bispo do Porto**

No dia 14 de Setembro

A's 8 horas — Consagração no Campo da Feira e, às 9 horas pontuais, após a bênção lançada pelo Senhor Cardeal Patriarca, seguirá a Peregrinação pela Rua de S. Dámaso, Largo 28 de Maio, Toural, Rua de Santo António, Rua de Serpa Pinto e Estrada da Penha, juntando-se-lhe, em Belos Ares, os peregrinos de Fafe e Felgueiras.  
 Na Peregrinação será conduzida em triunfo a histórica e veneranda



imagem de Nossa Senhora da Oliveira, Padroeira de Guimarães, para diante d'Ela ser feito o solene acto da Consagração.

A's 10,30 horas, enquanto o imponente cortejo sobe a montanha, Sua Eminência procederá à Bênção do Santuário Eucarístico e do seu grandioso carrilhão, havendo imediatamente Missa rezada e distribuição da Sagrada Comunhão.

A's 12 horas, chegando a Peregrinação ao cimo da Penha, celebrará Missa Campal Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz e fará uma alocução aos peregrinos Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca.

Após 2 horas precisas de descanso, nova concentração de todas as freguesia e associações na grande esplanada.

Então se recitará o Santo Terço e, diante do Santíssimo Sacramento e da veneranda Imagem de Nossa Senhora da Oliveira, será feita pelo Presi-

### Poemas Vimaraneses

|  |  |
|--|--|
| <p>I</p> <p><b>Rememrança</b></p> <p>Rdivinhei a paisagem feita à tua semelhança, paisagem onde tudo era vestido só de esperança. O que foi já não existe, o que é foi rememrança.</p> | <p>II</p> <p><b>Guimarães</b></p> <p>A ronda das coisas vive como imagem diluída. O teu Castelo, a Citânia, não são cinza feneçada. Teu passado é só presente, nova ânsia renascida.</p> |
|--|--|

GUIMARÃES Agosto, 1947.

CORREIA DA COSTA.

OS MEUS CADERNOS

A debatida questão do latim nos Liceus

Subordinado ao título acima, acabo de ler um artigo de fundo n.º O Comércio do Porto», escrito pelo Sr. Dr. Serras e Silva, cronista que sempre tenho apreciado e que, pelo prestígio e categoria de que goza, não deve dizer futilidades, como aliás não tem dito. Neste artigo, porém, parece-me que o seu raciocínio nada tem de elevado nem de aproveitável, a não ser para certos meninos inconscientemente concebidos e inconscientemente existentes e para certas meninas sifilíticas ou escrofulosas, que vêem assim uma pena responsável pugnar pela inutilidade do latim — disciplina que não se aprende tão facilmente como se assiste a um jogo de futebol (para os tais inconscientes) ou como se besuntam os lábios o descem os decotes (para as tais sifilíticas).

O latim, queiram ou não queiram, digam o que disserem, contribuiu muitíssimo para o conhecimento do português. O Sr. Dr. Serras e Silva não encontra um homem profundo em português que não saiba latim. Pode o Sr. Dr. Serras e Silva dizer-me que há bons escritores que ignoram o latim. Concedo. Empregam o «bom» (?) português sem saberem as causas, se é bom ou mau, tal qualmente uma criança diz «pai e mãe», porque lhe ensinaram. De resto, o Sr. Dr. Serras e Silva sabe muito bem que há livros portugueses cheios de erros crassos, erros de palmatória.

O nosso estudante sai dos liceus sem saber latim, nem português, nem física, nem química, como um médico e um advogado acabou o seu curso e não são sumidades. Têm de estudar depois e só o muito estudo é que os forma profundos na matéria a que se dedicam. Usa e será mestre — diz a sabedoria dos povos. Assim é que nós encontramos muitos e muitos exemplos na vida de que os melhores médicos, os melhores mestres, os mais abalizados sábios não são, no geral, aqueles que acabaram o curso com distinções...

O estudo do latim obriga a um esforço especial. Creio que não se compara com o francês, o inglês, o italiano, o espanhol ou o português. Talvez, no mundo, não haja gramática mais difícil. A colocação das palavras no período, os labirintos da sintaxe exigem atenção, raciocínio e inteligência. No latim, mais do que em qualquer língua, embora se saiba que «não é o latim que tem o privilégio de obrigar a concentrar o espírito e aplicar a lógica». «Há bom meio século» que o Sr. Dr. Serras e Silva não foi capaz «de determinar o sentido de certa passagem de Hamlet, mesmo com a versão francesa à vista». Isso nada explica. Mesmo que o Sr. Dr. Serras e Silva não fosse só um leitor apaixonado da literatura inglesa, mas sim um paciente estudante da língua inglesa, nunca resolveria todos os casos, porque os gramáticos e os filólogos morrem sem desvendarem as mais intrincadas dificuldades de uma língua, seja ela qual for.

Serve-se o articulista do argumento seguinte: «Os criados negros de Cleonardo também falavam latim e nem por isso eram menos negros e menos estúpidos». Já não falando das criadas de franceses, alemães, etc., também as mulheres brancas de «vida fácil» (?) junto dos portos aprendem o inglês, por exemplo, e nem por isso elas deixam de ser estúpidas (quantas vezes analfabetas) nem se lhes muda a cor dos cabelos, a não ser com o auxílio de drogaria.

Mais: Se o Sr. Dr. Serras e Silva nascesse na China, de pais chineses, podia (e é que aprendia com certeza) aprender o chinês, sem saber nada da gramática chinesa. Se o Sr. Dr. Serras e Silva for a uma feira, garantto-lhe que os negociantes de gado e madeira da minha terra fazem contas de cabeça tão ou mais de pressa do que o Sr. Dr. Serras e Silva com lápis e papel branco. No entanto, esses homens nem sequer sabem fazer um algarismo. Na mercearia e nas lojas

CONTRASTES!...

Extinção da mendicidade

Num decreto recentemente publicado no «Diário do Governo», prevê-se a extinção da mendicidade em todo o país e nesse sentido contém o mesmo decreto várias disposições. Trata-se, sem dúvida, de um problema muitíssimo importante e é exactamente em face disso que no citado diploma se apela para a iniciativa particular, aquela que na Assistência pública tem exercido uma acção de grande relevo, visto ser por seu espontâneo intermédio que muitas Casas de Caridade têm conseguido manter a sua função assistencial, uma vez que o Estado, só por si, não o poderia fazer, a não ser que para esse efeito criasse receitas especiais de molde a satisfazer os respectivos encargos.

No caso presente, isto é, no que diz respeito à extinção da mendicidade, afigura-se-nos tornar-se necessário enveredar para uma solução absolutamente satisfatória, conforme a vontade do Governo, que é, afinal, a de todos os portugueses que aspiram a um nível de vida social isento de tanta

de fazendas, o empregado mais estúpido sabe mentalmente por quanto ficam as fracções do quilo e as fracções do metro e muitos que lá entram, conhecedores de álgebra e da trigonometria, precisam de fazer contas e de lhes tirar a prova. Entra um matemático num Banco. Um empregadinho com o 5.º ano do liceu ou o 5.º ano da Escola Comercial (se os tiver) resolve-lhe num instante um assunto de câmbios, quando o tal matemático gasta o seu tempo para o fazer. E, dentro em pouco, não é precisa a matemática nem sequer a tabuada para o Alto Comércio. Basta saber trabalhar à máquina.

Tudo na vida é assim. Pela prática é que se aprende. Não é o que aprendemos nos bancos da escola que nos torna homens. É o nosso trabalho e é a nossa aptidão posteriores, fundamentados naquilo que nos ensinaram.

Há muita gente que não gosta do latim. Não é porque o latim faça mal a ninguém. É porque o latim é difícil e não o sabem ensinar. E aquilo do Sr. Dr. Serras e Silva dizer que «se aprenda o latim sem mestre... texto latino à direita e tradução literal à esquerda... e o mestre não é preciso, salvo excepção» (na excepção é que está o busbús), parece-me brincar com o difícil. «Milhares de pessoas têm assim aprendido o latim», acrescenta o articulista. Acho que esse «milhares» pela minha aritmética é exageradíssimo. Acho que é mais fácil aprender o seu «difícil» inglês, Sr. Doutor!!

Mas... será preciso o latim? Eis a questão que não se resolve com um artigo, mesmo «de fundo», do Sr. Dr. Serras e Silva. Todos nós prescindimos daquilo que não sabemos. «Nihil voluit nisi praecongnitum». O matemático prescinde da agricultura; o astrónomo prescinde da agricultura; o literato prescinde da química, etc., etc. Mas que o latim auxilia o português — é inegável; que o latim desenvolve as faculdades mentais para o estudo de outra língua — inegável é; que o latim é necessário para o grande botânico e zoólogo, por exemplo, — inegável é também. «Há outra razão para defender o latim», diz o Sr. Dr. Serras e Silva, «é o prazer de ler os clássicos». Com o «texto latino à direita e a tradução literal à esquerda»? — pergunto eu. A tradução é sempre tradução. Não há nada como ler a obra no original. De resto, se todos pensassem como o Sr. Dr. Serras e Silva e outros — não haveria tradutores de latim. E até talvez fosse um bem. Acabavam-se com esses malditos «burros» que o Sr. Dr. Serras e Silva defende e que são a causa de os nossos estudantes não ficarem a saber nada de latim.

Não sou eu quem deve pugnar pela defesa do latim. Defendo-o, agarrado ao conselho que sempre tenho ouvido: «o saber não ocupa lugar». Defendo-o ainda, porque entendo que é dever de todo o filho defender a mãe. E, se a língua latina foi e é a mãe da língua portuguesa, julgo que não será pecado, nem sequer venial, defender uma velhinha, de cabelos brancos, lançada ao abandono por muitos, mas que ainda conserva o viço da juvenidade impercível e que tem jóias tão belas ou mais do que qualquer literatura.

Ferreira Torres.

FARINHA DE TRIGO AMERICANA

VENDE CONSTANTINO ALVES Rua da Madrôa, 3.

deshumanidade e de tanta miséria.

É preciso, pois, ter-se em vista, em primeiro lugar, a parte financeira do problema e uma vez que a receita não falte, poder-se-á, de facto, acabar com a mendicidade. Para isso, é indispensável a colaboração oficial e a particular, esta como voluntária comparticipação na luta contra as vítimas da infelicidade e aquela como promotora de uma Obra nacional, digna dos maiores e dos mais justificados aplausos. Oxalá, portanto, que o decreto em referência seja o passo decisivo para pôr termo à avalanche de mendigos existentes no país.

Assim o desejamos.

Cortejo de Oferendas

A propósito deste assunto — Cortejo das Oferendas — estamos de acordo com as considerações feitas no penúltimo número do «Comércio de Guimarães», as quais, em nossa opinião, são muito sensatas e muito oportunas.

Realmente, esse Cortejo só poderá realizar-se desde que não aconteça como no ano findo, cujo produto foi tão insignificante que não chegou a constituir uma manifestação de solidariedade humana, mas que, pelo contrário, se transformou em acto de indiferença perante a aflitiva situação financeira das Casas de Caridade.

Se o núcleo das freguesias que para ele concorreram uma ou outra melhor se portou, a verdade é que a maior parte não cumpriu o dever de corresponder ao apelo que lhe foi dirigido. Por outro lado verificou-se que a divisão do concelho em 4 núcleos ou centros, para esse efeito, igualmente não correspondeu à intenção que determinou essa resolução, da qual se esperava que o exemplo de uns estimulasse o procedimento de outros.

Ora, por que foi assim que sucedeu, perflhamos a opinião de «O Comércio de Guimarães», isto é, que o «Cortejo das Oferendas» só deverá voltar a realizar-se quando for mais oportuna essa realização e, então, nele deverá tomar parte todo o concelho, embora esse sacrifício não se peça todos os anos. Essa ideia parece ser, de facto, a mais viável e, por isso, para ela chamamos a atenção de quem de direito.

Falta de carne

Voltou a sentir-se a falta de carne, o que muito prejudica a saúde de todas as pessoas para as quais se torna indispensável esse alimento. E se há quem diga que «não come carne congelada com receio de apanhar uma constipação», o certo é que até essa faz falta. Confiemos, pelo menos, nas esperanças que nos deixou o Sr. Capitão Silva Pais, da última vez que esteve nesta cidade. Sua ex.ª, que procura cumprir o melhor que pode o cargo de Director dos Serviços de Fiscalização da I. G. A., prometeu interessar-se por esse e outros assuntos respeitantes à alimentação. E' até possível que, quando estes ligeiros comentários forem publicados, já haja carne para erguer a espinhela...

Quanto a bacalhau, ignoramos a razão por que esse fiel amigo também resolveu ausentar-se de nós. No entanto, mais vale essa ausência, do que transformar o nosso estomago em vítima inocente da sua impureza para consumo. Se assim fosse, deixaria de ser o tal fiel amigo!

Aproveitável sugestão

Mais uma voz se levanta contra a condenada Carroça do Correio. Desta vez, é o Sr.

Depois do «Jamboree» da Paz

Tendo regressado, ontem, a Guimarães, o Sr. Dr. J. Francisco dos Santos, ilustre Professor do Liceu de Martins Sarmiento, que foi a Moisson (França) como Chefe da Delegação Portuguesa ao Jamboree da Paz, realizado de 9 a 22 do corrente mês, Notícias de Guimarães quis ouvir, de viva voz, as suas impressões, acerca de tão grande acontecimento.

Recebidos, amavelmente, logo obtivemos do ilustre Escuta estas curiosas impressões, que gentilmente nos autorizou a transmitir aos nossos leitores:

«É difícil destrinçar de entre tantas impressões agradáveis aquela que mais

boree-Rosny — expressamente instalada para a realização desta concentração internacional — o serviço de desembarque dos combóios, o de trânsito e policiamento, etc., eram todos feitos exclusivamente por pessoal que envergava a farda escutista. Esta mesma impressão mais se vincou a entrar no acampamento e ao observar a maneira como todos os serviços funcionavam, com regularidade cronométrica, incluindo os dos correios, telefones, telefones, telegrafia sem fios e até os do campo de aviação anexo, nos quais não trabalharam senão escutas.



Dr. José Francisco dos Santos

vincada ficou no meu espírito. Houve efectivamente vários aspectos do grande acampamento internacional realizado em Moisson que nunca mais se apagaram da memória de quem viveu aqueles dias de ambiente tão fraternal e acolhedor.

Logo à chegada, ainda antes de entrar no campo, impressionou-nos a excelente organização de todos os serviços. Na primeira cidade francesa, Hendaya, os portugueses foram recebidos por um irmão francês o «Z», designação dada ao intérprete que, falando a nossa língua, nunca mais deixou de acompanhar o contingente português mais numeroso — aquele que levava passaporte colectivo sob a minha direcção — voltando connosco até à mesma cidade. Nas estações do Caminho de Ferro de Paris havia equipas de escutas para receber os que chegavam e prestar-lhes todo o auxílio; à chegada à estação de Jam-

Outro motivo de admiração foi a perfeita união existente entre as diferentes associações escutistas francesas, masculinas e femininas, que num magnífico esforço de colaboração realizaram, em condições difíceis, o milagre deste Jamboree, incontestavelmente o melhor de todos os que até agora se efectuaram.

O ambiente de elevação, espiritualidade, harmonia e verdadeira fraternidade em que todos os actos decorreram não podia deixar de nos impressionar também a todos fortemente, bem como a alegria manifestada nas canções harmoniosas em que todos os acampamentos participaram.

Mas o momento de maior emoção para nós portugueses, foi aquele em que vimos subir pela primeira vez num mastro, erguido na praça das Nações, ao lado de 31 outros, a nossa bandeira nacional. Posso dizer-lhe que muitos de nós a custo reprimiram as lágrimas. Portugal não faltará à chamada.»

Manuel da Costa Almeida, ilustrado professor oficial no Pevidem, quem faz o seu protesto contra tão inconveniente meio de transporte das malas do Correio, considerando-o atentório da dignidade desta terra e sugerindo a hipótese de talvez se conseguir transporte mecânico em iguais ou melhores condições monetárias.

Perante essa sugestão, feita por pessoa que assume a responsabilidade das suas afirmações, resta-nos a esperança de que a mesma seja tomada em consideração pela Administração Geral dos C. T. T.

Sendo assim, a carroça maldita terá os seus dias contados!...

Duas cartas

Quase ao mesmo tempo recebemos duas cartas, cheias de comentários, a propósito de dois casos.

Embora esses comentários nos pareçam oportunos e acertados, e não obstante a muita consideração que nos merecem os signatárias das referidas cartas, entendemos que os mesmos se deverão dirigir a quem de direito.

Nós diremos, apenas, do que se trata: Do silêncio demasiado sobre o incêndio da Praça de Touros e do insuficiente policiamento da cidade.

E desta vez não puxamos mais pela corda do sino...

Dr. Américo Durão

Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou a Lisboa o nosso querido amigo e distinto Poeta Sr. Dr. Américo Durão, que teve a gentileza de vir à Redacção do Notícias apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que muito nos sensibilizou.

Aquele nosso distinto Colaborador conversou connosco acerca dos problemas mais instantes de Guimarães e disse-nos da sua muita simpatia por esta cidade, a que está ligado por laços de família e onde conta as melhores relações.

Ao Sr. Dr. Américo Durão desejamos as maiores prosperidades e agradecemos todas as suas atenções.

O penteado é uma Arte.  
E em penteados só  
AGUIAR-CABELEIREIRO  
é grande Mestre.  
Salão Aguiar  
Telefone, 4216 — GUIMARÃES

dente do Município a Consagração do concelho de Guimarães ao Coração Imaculado de Maria.

Logo em seguida, por Sua Eminência Reverendíssima será dada a Bênção do S.º Sacramento do miradouro do Santuário, a todo o concelho. Nesse momento solene (cerca das 17 horas), ao ouvir-se estrondosa gírandola no alto da Penha, repicaram festivamente os campanários de todo o concelho de Guimarães, sendo lançados por toda a parte milhares de foguetes.

Por fim, Bênção Eucarística a todos os peregrinos e Solene Apoteose a Jesus Sacramentado.

Os actos preparatórios para a Peregrinação, far-se-ão em todas as freguesias da cidade e concelho.

No sábado, 13 de Setembro, às 22 horas, haverá uma soleníssima Hora Santa na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, presidida por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, conservando-se o templo aberto toda a noite, com sucessivos turnos de Adoração, até às 5 horas da manhã, em que principiará a celebração das Missas.

Haverá combóios extraordinários, ascendentes e descendentes, e transportes para a Penha.

O Rev. Dr. Francisco Cruz, Venerando Sacerdote que todo o país admira e respeita, também virá mais uma vez tomar parte na Peregrinação. Foi igualmente convidado a tomar parte nesta grandiosa Romagem de Fé, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Angra do Heroísmo, D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, nosso ilustre Conterrâneo.

A recepção a Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca na tarde de sábado, dia 13 de Setembro, deve ser imponentíssima, realizando-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho a sessão de boas-vindas.

De esperar é que toda a cidade apresente nesses dias um aspecto festivo, com as casas engalanadas com colgaduras de damascos e bandeiras.

Vai ser dirigido um convite aos vimaranenses para que estes, honrando mais uma vez as suas tradições, se associem às homenagens que vão ser prestadas a Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca e aos demais Príncipes da Igreja que vamos ter dentro de muros desta hospitaleira Terra.

Conforme acima noticiamos, realiza-se, nesta cidade, no dia 14 de Setembro próximo, com invulgar esplendor, a Grande Peregrinação Anual, em honra de Nossa Senhora da Penha, que coincide com a Sagração do novo Santuário Eucarístico e com a inauguração do seu carrilhão.

Os sinos que compõem o carrilhão e que foram oferecidos pelo respeitável Vimaranesense e nosso querido Amigo Sr. Albano de Sousa Guise, ausente no Rio de Janeiro, tendo sido confeccionados na acreditada oficina do Sr. Laurentino Martins da Costa, em Rio Tinto, foram transportados na quinta-feira para a Penha e deram entrada na cidade pouco depois do meio dia, numa camionete, que se via engalanada com bandeiras. Repicaram festivamente os sinos das torres da cidade e ecoaram, no espaço, salvas de morteiros.

O cortejo, em que tomaram parte diversos automóveis que conduziam os componentes da Mesa da Irmandade da Penha e bem assim da Junta de Turismo e Comissão de Melhoramentos do mesmo local, depois de atravessar as ruas da cidade, dirigiu-se ao Largo da República do Brasil, onde reside o venerando vimaranense Sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise, grande entusiasta do progresso da Penha, a quem a Mesa da Irmandade, levando à sua frente o muito digno Juiz Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, foi, pessoalmente, expressar o seu reconhecimento com os votos de longa vida e das maiores prosperidades para tão simpático ancião e bem assim para seu filho o Sr. Albano de Sousa Guise e restante família, sem esquecer o Sr. Arnaldo de Sousa Guise que há cerca de dois anos tinha sugerido a ideia de se abrir uma subscrição para a compra de um carrilhão para o Santuário da Penha, pondo à disposição da Mesa a quantia de 10 mil escudos, para início da subscrição.

Ao Sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise foi feita uma singela mas bem significativa manifestação, que, por certo, calou profundamente no seu coração de Pai estremoso e de vimaranense dedicado.

A chegada dos sinos à Montanha da Penha produziram-se novas manifestações, ouvindo-se salvas de morteiros e repiques festivos, tendo-se juntado numerosas pessoas a admirar a valiosa dádiva do prestimoso filho de Guimarães, Sr. Albano de Sousa Guise.

Pelas ruas do trajecto juntaram-se, também, muitos populares que se associaram a estas manifestações, enaltecendo o gesto de quem soube, mais uma vez, prestar à terra em que nasceu um serviço de alto apreço.

Está-se procedendo à colocação dos sinos, trabalho este que deve ficar concluído dentro de breves dias.

Está em vias de conclusão a grandiosa obra do Santuário Eucarístico. Para a construção dos altares se tem recebido várias ofertas. Ultimamente, o mestre estucador Sr. Camilo Gonçalves Ramos ofereceu a Nossa Senhora da Conceição a importante quantia de Esc. 3.350\$00 para a ajuda da obra do seu altar.

Faltam castiçais próprios para a banquetta, jarras, toalhas e objectos do culto.

A Comissão de Senhoras que conseguiu a verba para a valiosa coroa ofereceu o saldo para estas despesas, mas, ainda não chegando, espera ainda receber mais donativos para aqueles objectos que faltam.

# As Bodas de Prata do Vitória

Novas sugestões, feitas sem embargo

Tomado conhecimento das deliberações aprovadas na última Assembleia Geral do Vitória Sport Club—que na sua singeleza aceitámos como boas—, todavia apraz-nos salientar ainda mais a importância do acontecimento a comemorar e emprestar-lhe um brilhantismo superior.

E' que, na verdade, os 25 anos decorridos na vida do nosso primeiro club desportivo, tantas e tantas recordações trazem ao pensamento que, só de lembrá-las, se consubstancia em nosso espírito todo o grande esforço dispendido, as promissoras ou incertas horas da sua existência e essa admirável e aturada dedicação que formou um escol de desinteressados desportistas, quer servindo nos postos de comando, quer utilizados na situação de praticantes.

De facto e com acerto se poderá dizer afoitamente: — no campo desportivo, deve Guimarães ao Vitória a sua maior propaganda e as mais belas lóções de disciplina.

Da sua acção, feita através de todos os obstáculos, se infere que se obteve fruto gerado por uma insuperável e dinâmica vontade e que o maior quinhão lhe pertence no engrandecimento e prestígio da nossa terra querida.

Sendo assim, justo nos parece que as comemorações a realizar não se limitem ao estreito campo duma revisão de cadastro associativo ou à confraternização das vulgares jantardas.

Em nosso fraco entender, as festas a realizar terão de marcar em volume por aquilo que, em jeito de propaganda, se possa fazer, ainda que no curto decurso duma semana, duas ou três.

As manifestações desportivas, como meio de educação, exerceram sempre acção salutar sobre o temperamento, o carácter e a consciência das multidões.

Cumpr, portanto, aproveitá-las e querer dar satisfação ao nosso querer.

Não seremos importunos, pois, ao apresentar à consideração e respeito de quem superintende nas actuais responsabilidades directivas, um programa que, quanto a nós, nunca deverá ser levado à conta de imposição ou ditame de associado em falta, mas, sim, o que lhe agradaria ver realizado como prestigiosa homenagem ao valoroso Vitória de Guimarães.

Ei-lo, em síntese:

1.º Domingo — a) Recepção aos antigos jogadores do Vitória que, expressamente, fossem convidados para tal fim, e com alocação alusiva feita pelo velho dirigente desportista, Ex.º Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, na sede do club;

b) Almoço de confraternização dos velhos jogadores;

c) Parada desportiva, festival de ginástica e desafio de Futebol.

Quinta-feira — Conferência, no Teatro Jordão, pelo sócio Honorário do Club, Ex.º Sr. Major António Ribeiro dos Reis, com recepção às autoridades civis e do desporto.

2.º Domingo — a) Romagem de saudade aos tómulos dos desportistas falecidos;

b) Almoço de confraternização dos antigos e actuais dirigentes;

c) Desafio de futebol;

d) Festival no Jardim Público e jantar de confraternização das modernas equipas do Vitória.

Posto isto, escusado será aventar-se em hipótese a pos-

## F A R P A S

Dizem que ali, no Castelo, O Monumento mais belo Dum querido património, Existe gente miuda Que se junta à mais grauda E pede como o Demónio!

Que há também namorados Deveras apaixonados Que vão, ali, «dar à treta»... E, que em noites de calor, Repetem cenas de amor De Romeu e Julieta!

Mas isto diz-se em segredo E parece existir medo Nos que entram na discussão! Eu, talvez por ser novato, Vou discutir mais barato E ser franco na questão:

É preciso escorraçar Quem nos possa envergonhar Nessa «Colina Sagrada»! E' necessário impedir Que a profissão de... pedir Se torne, assim, adorada.

Se se tratar de crianças Que já não dão esperanças Nesta vida de mortais, Mude o caso de figura... Metam em prisão escura Os seus desleixados pais.

Isto assim não pode ser! Quem hoje aqui vier ver O Castelo, Igreja e Paços, Não pode ser rodeado Nem, leitor, incomodado Por quem só cause embaraços!

Guimarães, terra de nobres, Tem várias Casas de Pobres, Creches, Asilos e Escolas... E há também fortes prisões Pra meter os mandriões Que não larguem as sacolas.

Quem na «Sagrada Colina» Seja Job ou Columbina E conheça que faz mal, Merece uma dura guerra E o despreso da terra Onde nasceu Portugal.

Darmoa.

### A venda e o preço da carne

Os talhantes do conelho de Guimarães, apresentaram, recentemente, à IGA, uma bem esclarecida relação de alguns factos e de certas circunstâncias respeitantes ao problema das carnes em Guimarães, a-fim-de serem superiormente tomadas na devida consideração para que o referido problema possa obter resolução simultaneamente satisfatória aos interesses dos consumidores e dos negociantes.

Ao assunto nos referiremos no próximo número, visto que a falta de espaço no-lo não permite fazer hoje.

### Assoc. Artística Vimaranesse

#### COMUNICADO

Leva-se ao conhecimento dos interessados que, tendo sido extinto o «Entrepósito Fabril de Curtidos de Guimarães, L.ª», pelo prazo de 30 dias e em proposta feita em carta fechada ao Presidente da Direcção, está posto a concurso o aluguer das dependências do rez-do-chão do seu edificio-sede, sito à Rua de Gil Vicente, desta cidade, reservando-se a Direcção ao direito de escolha para os fins que julgar mais convenientes.

A Secretaria encontra-se aberta em todos os dias úteis das 18 às 19 horas.

Guimarães, 30 de Agosto de 1947.

O Presidente da Direcção,

a) Luis Filipe Gonçalves Coelho.

Precisa-se empregado de escritório. Informa nesta Redacção C. C. 599

sibilidade de conseguir que os habitantes das nossas principais praças e ruas se associem festivamente às comemorações em vista, embandeirando as suas janelas e sacadas e cobrindo de flores aqueles que se tornaram, de facto, verdadeiros pioneiros do desenvolvimento do desporto vimaranense e que têm jus ao verdadeiro e sincero reconhecimento das gentes de Guimarães, pois conhecemos-lhe o seu amor pelo nosso club desportivo.

O Vitória tudo merece e a Terra, homenageando-o, honra-se!

Um velho Vitoriano.

# da cidade

## FALCIMENTOS e SUFRÁGIOS

Major Alberto Cardoso Martins de Meneses Macedo (Margaride)

A notícia lúgubre da sua morte bateu com dureza à nossa porta, contristando-nos profundamente. Ainda há pouco tempo o viamos a sorrir à vida, contente por idealizar o seu rejuvenescimento, vibrava a sua alma nobre, o seu espírito de cavaleiro.

A meio desta esperança surge a foice que o derrobou. Paz à sua alma e aquela Bem-aventurança que ele sempre desejou aos mais, fossem seus próprios inimigos.

Alberto Cardoso Martins de Meneses Macedo, era Major de Cavaleiros.



laria, na Reserva. Para esta situação fôra tirado após a Revolta Monárquica de 1919.

Se a sua vida foi um exemplo de nobreza, foi também um crivo de injustiças.

Com a sua morte se há-de recompor a sua história.

Militar exemplaríssimo, serviu e cumpriu integralmente.

Foi na antiga Guarda Municipal do Porto um oficial que marcou pela sua intrepidez. No Exército ocupou sempre o seu posto com inegável galhardia.

Foi um soldado da Pátria em toda a parte onde serviu, no Continente e nas Colónias.

Cabia-lhe partir para Angola na Guerra de 1914-18. Estava doente, gravemente doente, na ocasião da sua mobilização. A doença não era pretexto para o deter — que ele não queria. Mesmo doente embarcou. Ele não era pessoa para ceder o seu lugar perigoso. Foi servir a Pátria. Nenhum pretexto o arredaria do seu lugar. Fez em África uma das mais sensacionais marchas de guerra, no aperto de Naulila.

O seu lugar como Comandante do Esquadrão da Cavalaria da Coluna em guerra, mereceu os maiores louvores das mais altas instituições militares. As dificuldades da sua acção militar estão testemunhadas vivamente pelos maiores valores oficiais do nosso tempo.

Com Sidónio Pais serviu como Senador e como Governador Civil do Porto. Coube-lhe nesta conjuntura resolver os graves problemas do abastecimento e da assistência. Todo o Norte, se souber recordar os graves momentos passados com a guerra submarina e as pragas das epidemias do tifo exantemático e da «espanhola», há-de saber calcular o estorço do Governador Civil do Porto, que então era o Major Alberto Margaride.

Acudia a toda a parte com solicitude e franco Amor Católico. Pagou caro a sua devoção por Sidónio Pais. Mas o que ninguém pode negar-lhe é o patriotismo da sua acção.

Sofrendo perseguições, nunca esmoreceu nele o amor pela Pátria, a quem deu tudo o que podia dar: — ofrenda da vida, dos seus bens, do seu sossego e da sua paz familiar. Viveu no exílio uma vida exemplar. Foi depois dos mais notáveis introdutores das inovações industriais nos curtesmes, onde gastou boa parte da sua fortuna, tendo fundado a modelar Fábrica de Curtumes de Roldes, Lt.ª, de que ainda era sócio.

Nesta cidade, sua terra natal, foi um dos fundadores da Casa dos Pobres, instituição que é justo orgulho dos vimaranenses e que lhe fica devendo inapreciáveis serviços e onde o seu nome foi recentemente perpetuado em sessão pública de homenagem.

Há anos o Major Alberto Margaride foi a Pebane em serviço do Porto Colonial, Lt.ª.

Por diversas vezes concorreu aos Concursos Hipicos realizados em Portugal, tendo-lhe sido atribuídos muitos e valiosos prémios.

No Porto servia ultimamente como membro da Direcção da Comis-

são de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

Foi aqui de uma lealdade e amor à terra correspondente a toda a sua dedicação de soldado.

Sonhou sempre Verdade e Justiça para todos os portugueses.

Deixa nos seus livros o espelho da sua alma e em todos eles o seu espírito de renúncia. Só quis uma coisa — Servir Portugal.

Hão-de os homens fazer-lhe justiça, após a sua morte. Ele bem sabia que em vida essa justiça anda arredia de todos.

Mas felizes os que morrem com Portugal nos lábios, ao exalar o último suspiro.

No «Notícias de Guimarães», que sempre soube distinguir com as melhores provas de amizade, deixa dispersa valiosa colaboração sobre Problemas Sociais e outros assuntos de flagrante oportunidade.

O saudoso extinto era casado com a Sr.ª D. Arminda Adelaide Sampaio Cardoso de Meneses, pai da Sr.ª D. Luisa Adelaide Cardoso de Meneses de Moraes, casada com o Sr. José Júlio de Carvalho Pereira de Moraes, Secretário da Embaixada do Brasil em Madrid, e do Sr. Engenheiro João Maria Cardoso de Macedo e Meneses; irmão do Sr. Dr. José Cardoso de Meneses Martins e cunhado das Sr.ªs Condessa de Margaride, D. Margarida Braamcamp Cardoso de Meneses, D. Helena de Soutomayor Felgueiras Cardoso de Meneses, D. Júlia Leonor Pinheiro Cardoso de Meneses, D. Madalena Sampaio de Meira, D. Adelaide Baptista Sampaio, D. Virgínia Amélia Baptista Sampaio, D. Maria Eduarda Baptista Sampaio e do Sr. João Artur Baptista Sampaio.

O funeral do saudoso vimaranense realizou-se na segunda-feira em conformidade com as determinações expressas do extinto, com a maior simplicidade, tendo constituído uma bem significativa manifestação de pesar.

O cadáver, encerrado em modesto caixão forrado a paninho preto, foi removido, de Vila do Conde, onde se verificou o óbito, para esta cidade, num pronto socorro dos B. V. da daquela localidade e seguido de mais de 30 automóveis que conduziam pessoas de família e outras das suas mais íntimas relações.

Junto ao Palacete de Caneiros, em cuja capela foi rezada a missa do corpo presente, era o fúnebre aguardado por inúmeras pessoas de todas as camadas sociais: — médicos, advogados, titulares, oficiais do exército, clérigos, professores, proprietários, funcionários públicos, industriais, comerciantes, muitas senhoras, etc.; irmandades e confrarias da freguesia de Fermentões, Direcções da Casa dos Pobres, das Oficinas de S. José e da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; Mesa da Irmandade na Misericórdia, Gerência e pessoal superior da Fábrica de Roldes, etc.

Após a missa foi o cadáver trasladado, com grande acompanhamento, para o cemitério da paróquia de Santa Eulália de Fermentões e sepultado em campa rasa.

No préstito incorporaram-se muitas centenas de pessoas de todas as camadas sociais, vendo se entre elas numerosas individualidades do Porto, Lisboa, Coimbra, Braga, Vila do Conde e Póvoa de Varzim e de outras localidades que vieram, expressamente, para prestarem a sua derradeira homenagem ao prestimoso cidadão.

No templo paroquial foram rezados os responsos de sepultura.

Fizeram-se representar nas homenagens fúnebres os Srs.: Visconde Paço de Nespereira, por Dr. Henrique Cabral; Eduardo Lemos Mota, por Manuel Pereira Mendes; Dr. Pedro Guimarães, por José Guimarães; Engenheiro Duarte Calheiros e Guilherme Sarsfield, por Fernando Cameira; Dr. Oscar Moreno, por Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão; Dr. José Joaquim de Oliveira, por Francisco de Faria; Dr. Sebastião Cardoso de Meneses (Faço de Nespereira), por Dr. Pedro de Azevedo Coutinho (Peniche); Comendador Alberto Pimenta Machado e Dr. Mário Dias de Castro, pelo nosso Director que também representava o «Notícias de Guimarães»; e Direcção do «Jornal de Notícias», por Dr. Pacheco de Miranda; Dr. José Maria de Castro Ferreira, por Reinaldo Ribeiro; Antero Pereira de Oliveira, por Alfredo Pereira de Oliveira; P.º Izequiel de Freitas, por António de Freitas; António Pimenta, por Joaquim de Almeida Ferreira; Lino Teixeira de Carvalho, por Joaquim Fernandes Marques; João Afonso da Costa Guimarães e a Fábrica de F. e T. do Castanheiro, pelo Engenheiro Alberto R. Costa Guimarães, etc.

Também se fizeram representar: as Direcções da Casa dos Pobres e das Oficinas de S. José e a Santa Casa da Misericórdia, respectivamente, pelos Srs.: Camilo Laranjeiro dos Reis, José Rodrigues Guimarães e Alfredo Felix; os Grémios da Lavoura de Guimarães e V. N. de F. malicão, pelo Sr. Capitão José Maria de Magalhães Couto e Celestino da Costa Veloso; o Batalhão N.º 13 da L. P., pelo Comandante Sr. José Mendes Ribeiro Júnior; os Comandante e Oficiais do R. de Cavalaria 6, pelo Sr. Capitão António José Leite de Castro; o «Porto Colonial, Lt.ª», a firma Bento dos Santos Costa & C.ª e o Asilo de Santa Estefânia, pelo Sr. António José Pereira Rodrigues; a Delegação da Comissão

# Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21,30 h.

Um filme violento de enorme espectacular:

## OS BANDIDOS DA CIDADE FANTASMA

com DENNIS MOORE, WANDA MC. KAY e LIONEL ATWIL.

Quarta-feira, 3, às 21,30 horas:

O magnífico super-filme:

## A MORTE VESTE-SE DE BRANCO

com VINCENT PRICE, LYNN BARI e ANABEL SHAW.

Sexta-feira, 5, às 21,30 horas:

Uma obra prima do Cinema!

## BREVE ENCONTRO

com a sublime interpretação de:

CÉLIA JOHNSON, TREVOR HOWARD e STANLEY HOLLOWAY.

de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes de V. N. de Famalicão, pelo Sr. Carlos Alberto Soares; a firma Teixeira de Abreu & C.ª, pelo Sr. António Emilio da Costa Ribeiro, etc., etc.

A toda a respeitável família enlutada apresentamos a expressão do nosso muito pesar.

Por iniciativa da Direcção das Oficinas de S. José desta cidade foi ontem rezada, às 9,30 horas, na igreja de S. José, na Póvoa de Varzim, uma missa por alma do saudoso Major Alberto Cardoso de Macedo e Meneses (Margaride) a quem aquela Instituição de Assistência fica devendo grandes benefícios.

Assistiram alguns componentes da Direcção da digna Presidência do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e os internados das Oficinas, que se encontram actualmente naquela Praia, assim como numerosos elementos da Colónia Vimaranesse, em gozo de férias. Foi celebrante o Rev. Domingos da Silva Gonçalves, incansável Director das Oficinas de S. José.

José Baptista de Abreu

Em comemoração do 30.º dia do falecimento do saudoso professor



Sr. José Baptista de Abreu sua família manda celebrar uma missa, em sufrágio da sua alma, no dia 6 de Setembro, às 9 horas, na capela dos Padres Redentoristas, à Rua de Francisco Agra, convida a assistirem ao piedoso acto as pessoas das suas relações e das do extinto, às quais agradece.

### D. Adélia Oliveira Vasconcelos de Macedo

Com 54 anos finou-se nesta cidade esta bondosa senhora, esposa do Sr. Lázaro Duarte de Macedo, tendo sido o seu cadáver trasladado na sexta-feira à tarde para a Póvoa de Varzim, com numeroso acompanhamento.

Os nossos pezames à família dorida.

## Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 1 de Setembro, o nosso prezado amigo sr. Eduardo de Oliveira Machado; no dia 4, os também nossos prezados amigos srs. dr. Carlos Saraiva e José Gilberto Pereira; no dia 5, os também nossos prezados amigos srs. José de Oliveira Cosme, Manuel de Oliveira Cosme e Alberto José Fernandes; no dia 7, a senhora D. Aurélia de Castro Guise, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Guise e os nossos amigos srs. Alfredo Guimarães, Director do Museu Alberto Sampaio; Alberto Maria Leite e Eduardo Pizarro de Almeida.

«Notícias de Guimarães», apresentamos os melhores cumprimentos de felicitações.

— Fez anos no dia 27 a senhora D. Josefina Mendes Carvalho, cunhada do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas.

— No dia 7 de Setembro completa um ano de existência o menino Alberto Carlos de Carvalho e Freitas, filho do

nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas e da senhora D. Maria Aurora Mendes de Carvalho.

Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Partiu para as suas propriedades de Sande o nosso querido amigo sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

— Encontram-se a veranejar na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs. Luis Correia de Sousa Areias, Luis Lopes Mendes Cardoso, Francisco Pereira da Silva Quintos, Augusto Mendes, José Maria Machado Vaz e Caetano José da Costa.

— Com sua esposa e filhos e após uma temporada passada no Hotel da Penha, regressa hoje a Lisboa o nosso querido amigo sr. Francisco Vilarinho.

— Têm estado a veranejar na mesma Estância o nosso prezado amigo sr. Eugénio Vale e esposa, de Lamego, e o também nosso prezado amigo sr. Padre Ezequiel de Freitas, pároco de Moreira de Cónegos.

— Depois de ter passado uma temporada entre nós, partiu para a sua casa de Lisboa, o nosso distinto colaborador sr. dr. Joaquim Correia da Costa.

— Regressou a Lisboa o nosso ilustre confraterneado e amigo sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura.

— Partiu para Espinho o nosso prezado amigo sr. Antão de Lencastre.

— Encontram-se em Caldelas o nosso prezado amigo sr. Carlos Alberto Cardoso.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo e conceituado industrial, sr. David Martins.

— Regressou de Lisboa o nosso bom amigo sr. António Manuel Ribeiro Braga.

— Partiu para Chaves o nosso prezado amigo sr. Manuel da Assunção Ferreira Júnior.

— Com sua família tem estado nas suas propriedades de Aboço o nosso prezado amigo sr. Dr. Alberto Rodrigues Milhão.

— Encontram-se com sua família nas propriedades de Nespereira o nosso bom amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho.

— Na Póvoa de Varzim encontra-se com sua gentil filha o nosso bom amigo e estimado proprietário sr. Manuel da Cunha Machado.

— Com sua esposa tem estado em S. Nicolau de Basto, na Casa de Aradela, o nosso prezado amigo sr. Armando da Cunha Mendes.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Alberto José Ribeiro.

— Em Vila do Conde, onde se encontram com seus pais, a veranejar, têm passado doentes a menina Maria Sofia e o menino Gaspar, filhos do nosso prezado amigo sr. Francisco Jordão.

— Foi submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote Rev. Horácio Pereira da Silva.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Ludovina Ferreira.

— Também tem passado bastante doente a esposa do nosso bom amigo sr. António Antunes, estimado gerente da «Gráfica Minhota».

— Desejamos a todos os doentes o mais rápido restabelecimento.

## Vida Católica

Nossa Senhora da Guia — No dia 8 de Setembro festeja-se na forma dos demais anos, na sua capelinha do Largo 1.º de Maio, a formosa Imagem de Nossa Senhora da Guia, havendo missa cantada de manhã e, à tarde, exposição, sermão por um distinto orador sacro e bênção do S.S.ª Sacramento.

Como preparação para esta festividade começam hoje as novenas em honra da Senhora da Guia.

Na mesma capela e no dia 21 será festejado o Senhor da Agonia.

## PRECIOSA-SE

Empregados para balcão, estabelecimento de luxo. Informa nesta Redacção C. C.

900

# Peregrinação ao SANTUÁRIO de N. S.ª da Graça EM MONDIM DE BASTO

A' semelhança do que se tem feito nos anos anteriores, realiza-se, no primeiro domingo de Setembro, dia 7, a grandiosa peregrinação anual ao santuário de Nossa Senhora da Graça. Tudo se prepara para que a peregrinação deste ano seja ainda mais imponente que a dos anos anteriores, pois estão a colaborar na sua organização mais de quarenta rapazes e raparigas das organizações católicas de Mondim de Basto.

O programa religioso é sensivelmente o mesmo dos anos anteriores, isto é, concentração dos peregrinos na garganta dos Palhaços, onde às dez horas haverá recepção a Sua Ex.ª Rev.ª o Bispo de Vila Real e altas individualidades do distrito. Em seguida, organizar-se-á a procissão, que partirá daquele local para o recinto do santuário, onde será celebrada, num altar artisticamente ornamentado para esse fim, missa campal, terminando as cerimónias da manhã com uma alocução aos peregrinos pelo venerando Prelado de Vila Real.

De tarde, recita-se no mesmo local, o terço, com cânticos pelas meninas e rapazes da J. A. C. de Mondim e explicação litúrgica dos mistérios por um distinto orador sagrado. Depois do terço, o Sr. Presidente da Câmara de Mondim renovará a consagração do concelho a Nossa Senhora da Graça, sendo em seguida coroada a nova imagem pelo Rev.º Bispo de Vila Real, com duas coroas em ouro: a primitiva em estilo D. João V, oferecida há cerca de cem anos, pesando um quilo; a outra, em filigrana, no valor de dez contos, oferecida há dois anos em agradecimento por graças recebidas, por um português residente no Brasil, oriundo do concelho de Celorico de Basto.

As cerimónias terminam com a procissão do «Adeus à Virgem». Todas as cerimónias religiosas são transmitidas por alto-falantes, propriedade do santuário. O santuário é servido por uma estrada florestal.

## Violento incêndio

Na noite de segunda-feira passada foram chamados os socorros dos bombeiros para a Rua de D. João I, onde, nas traseiras do prédio do Sr. António Barbosa de Abreu Guimarães, habitado por dois inquilinos, se havia declarado um violento incêndio que rapidamente se propagou a dois prédios contíguos.

Os bombeiros que compareceram rapidamente, lutando de princípio com falta de água, impediram que o incêndio se apoderasse das frentes dos prédios, tendo, para tal fim, empregado uma moto-bomba, utilizando-se, também, de duas bocas de incêndio.

Os prejuízos são avultados, principalmente no prédio habitado pelo industrial de alfaiataria Sr. Casimiro Gonçalves Ribeiro.

Quando se deu uma derrocada, feriu-se João de Abreu Oliveira, inquilino do prédio onde o incêndio começou, e que, por isso, teve de receber curativo no Hospital da Misericórdia. Os populares trabalharam com dedicação nos salvados.

## FESTA DE SANTO ANTONINO

No próximo domingo, dia 7 de Setembro, conforme já temos noticiado, realiza-se a tradicional festa a Santo Antonino, na sua capela privativa, situada no pitoresco local do mesmo nome, próximo de Paço-Vieira. A capelinha está a ser completamente restaurada e o adro e caminho de ligação à estrada foram sensivelmente melhorados.

A festa religiosa consta de missa cantada pelo capelão privativo, rev. Magalhães Costa, serão pelo consagrado orador rev. João de Oliveira e exposição do SS.

Durante todo o dia, arraial e divertimentos, com bazar de prendas, lançamento de balões e fogo preso e do ar, em que sobressairão os conhecidos foguetões «cabeça-de-gato», oferecidos pelo juíz da festa, Sr. Manuel Fernandes Porto Júnior.

## PASSA-SE

Estabelecimento de mercearia bem afreguesado e num dos pontos mais centrais da cidade. Informa-se nesta redacção.

## “OS ANTONIOS DO NORTE”

Recebemos o seguinte officio: Porto, 23 de Agosto de 1947. ... Sr. Director do Jornal «Noticias de Guimarães» — Guimarães.

Vem a nova Comissão apresentar a V. ... os mais respeitosos cumprimentos e desejos de longas prosperidades, bem como ao jornal que V. ... mui digna e competentissimamente dirige e pede licença para expor o seguinte:

O Grupo Onomástico «Os Antonios do Norte», após um período de nostalgia, encontra-se, presentemente, em franca e progressiva actividade, graças aos esforços e boa vontade da presente Comissão que, recentemente, foi criada. Esta tem envidado todos os esforços não só para reunir todos os Homónimos do Norte, para assim fortalecer o Grupo, como tem dado realização a algumas das intenções do Grupo, tais como socorrer alguns Antonios necessitados e algumas Casas de Beneficência.

Esse esforço tem sido compreendido não só pela massa associativa como pelos inúmeros aderentes que ultimamente têm afluído.

A presente Comissão tem criado Agências em quase todas as cidades e vilas do Norte do País. Em Guimarães, por exemplo, foi a Agência posta ao cuidado do nosso Homónimo e Consócio António José Trindade, o qual tem sido de uma grande dedicação, o que muito nos apraz registar.

Esta Comissão, realiza, no dia 5 de Outubro, um almoço de confraternização, em Guimarães. Esta cidade foi escolhida não só pelas suas belezas naturais como também pelo seu brilhante exemplo de solidariedade, de que, ainda, há bem pouco tempo, deu sobejas provas.

A inscrição para o referido almoço encontra-se aberta na nossa sede, nesta cidade e nessa, no nosso Agente, Sr. António José Trindade.

... Sr., para terminar, temos a honra de solicitar a V. ... se digne mandar publicar no seu conceituado jornal uma resenha do que acima ficou dito, o que desde já muito agradecemos.

Junto incluímos 3 estampilhas postais para aquisição de um exemplar do vosso jornal para o nosso arquivo.

Renovando os nossos cumprimentos e desejos de longas prosperidades, saudamos na pessoa de V. ... esse bom e abnegado povo Vimaranesense.

Com a maior estima e consideração, subscrevemo-nos,  
O Presidente da Comissão,  
António H. Baptista.

Muito agradecemos os cumprimentos que nos foram endereçados ao mesmo tempo que fazemos votos pelas prosperidades do Grupo «Antonios do Norte».

## Um apelo de um pobre casal

que tem uma filha no Sanatório

Um pobre casal que mora lá para cima para a Estrada de Fafe, no Bairro da Câmara, casal que luta com as maiores dificuldades financeiras acrescidas de doença que o tem atormentado e aos filhos, veio fazer-nos um pedido que transformamos no apelo que hoje dirigimos aos nossos leitores. Uma sua filha está, há anos, no Sanatório do Outão, para onde foi mandada pela benemérita Conferência de S. Vicente de Paulo a fim de tratar-se de uma tuberculose óssea.

Os anos têm-se passado sem que a filha veja os pais, porque as dificuldades, cada vez maiores, não têm permitido a estes a sua deslocação.

Mas, agora, é a filha a pedir insistentemente para que seus pais a vão ver, o que os leva a implorarem uma esmola que lhes permita a deslocação àquele Sanatório.

— Se fossemos pessoas sãs já lá teríamos ido a pé. Assim...

Desta maneira e com os olhos rasos de lágrimas se nos dirigiram, o pobre pai, antigo operário, homem doente e a infeliz mãe, a quem tão cruelmente tem custado esta separação de sua filha.

A sua narrativa — a narrativa da sua vida de privações constantes — contristou-nos e nós aqui estamos, mais uma vez, a pedir aos nossos leitores que nos mandem as suas esmolas, pequenas ou grandes, que bão-de permitir que o infeliz casal vá a Outão ver a estremecida filha.

**Dr. Elias da Costa**  
ADVOGADO  
L. da Oliveira n.º 15  
580  
Ausente durante o mês de Agosto

## CHAUFFEUR

585  
Precisa-se que saiba de Mecânica e Serralharia e que possua carta de ligeiros e pesados. Informa-se neste jornal.

## Câmara Municipal de Guimarães

### ANÚNCIO

Concurso público para a adjudicação da obra de Pavimentação da Estrada Municipal n.º 6 entre a Rua Capitão Alfredo Guimarães e o cruzamento com a Estrada Nacional 207-4.

Até às 14 horas do dia 24 do mês de Setembro do corrente ano, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 27 do corrente, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação, 103.855\$.

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de Esc. 2.596\$50, o qual será feito até às 13 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia deste Município, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães, Paços do Concelho, aos 28 de Agosto de 1947.

O Vice-Presidente da Câmara em exercício,

João Maria Rodrigues Martins da Costa.

**VENDEM-SE** 4 casas térreas, edificadas em terreno próprio para maiores edificações, em frente à Fábrica do Castanheiro. Recebem-se propostas, na Rua da Rainha, 88.

## Vasilhame novo

Vendem-se pipas, meias pipas e barris, em castanho ou em eucalipto. Falar com **Amadeu Esteves & Irmão** — Covas — GUIMARÃES — Telefone 4293.

## Carro-Gadeira para bebé

Vende-se em bom estado. Falar no L. 28 de Maio, 83.

**Lafayette Rádio**  
A PRONTO E A PRESTAÇÕES ÚLTIMA MARAVILHA!  
AGENTE EM GUIMARÃES:  
**António José Trindade**  
RUA DE SANTO ANTONIO, 53

**CANDIDO DIAS, L.ª**  
Rua das Flores, 282  
301  
Telef.: 871 PORTO Telef.: Dídias  
Comparamos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro  
Moedas antigas ouro e prata para colecções  
Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros Ordens de bolsa

Lêde e assina o «Noticias de Guimarães»

Noticias de Guimarães n.º 813-31-8-947.

COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 27 de Outubro próximo, pelas 11 horas, há-de-se proceder à arrematação, em hasta pública, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de acção de divisão de cousa comum, em que é autor Joaquim Ribeiro da Silva Marques, solteiro, empregado comercial, do lugar da Cruz, freguesia de São Jorge de Selho, desta comarca, e são réus Alfredo da Silva Marques e mulher Rosa Oliveira Sampaio, do mesmo lugar e freguesia, e outros, dos prédios a seguir designados:

**Primeiro**  
«Campo do Souto», descrito da Conservatória do Registo Predial sob N.º 29.121 e inscrito na matriz sob o art. 286.

**Segundo**  
Prédio urbano de um andar, com quintal, inscrito na matriz urbana sob o art. 203.

**Terceiro**  
Prédio urbano de um andar, com quintal, inscrito na matriz urbana sob o art. 204.

**Quarto**  
Prédio urbano de um andar, com quintal, inscrito na matriz urbana sob o art. 205.

Todos estes prédios estão onerados com o usufruto vitalício a favor de Josefa Maria Pereira, viúva, da freguesia de São Jorge de Selho, desta comarca, ficam situados nesta freguesia e formam o prédio descrito na Conservatória sob o N.º 29.121, e vão à praça, no seu conjunto, pelo preço de trinta mil escudos (30.000\$00).

Guimarães, 30 de Julho de 1947.

O Chefe da 1.ª Secção,  
**António Vitorino de Queiroz.**

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
**João Leal.**

Annunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda

**SOUSA & FERREIRA, L.ª**  
TELEFONE, 4483  
GUIMARÃES

## ARMAZÉM de

Ferros diversos, chapas e ferragens  
Cal, cimento, telha e tijolo  
Artigos de grés  
Tubos diversos e respectivos acessórios  
Bombas e motores para diversos fins  
Artigos sanitários  
Material eléctrico  
Acessórios para a indústria

## JOALHEIROS FABRICANTES

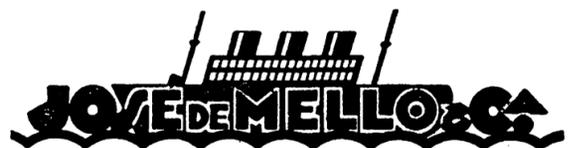
## Ferra & Irmãos, Limitada

Com as suas instalações na Rua de Camões, 28-1.ª-Dt.ª, executam nas suas oficinas de maneira insuperável, com esmero e escrupulo, os mais difíceis trabalhos de **Ourivesaria e Joalheria.**

Se V. Ex.ª pretende possuir algum objecto do nosso FABRICO, entre outros, anéis para homem e senhora, brincos, alfinetes e broches, não deixe V. Ex.ª de visitar o nosso escritório aonde apreciará numerosos trabalhos aos melhores preços.

## CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças  
**BARCAGENS e Despachos**  
AGENTES TRANSITÁRIOS



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67  
PORTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

Depois de haver passado por completa remodelação, a

## OURIVESARIA SOUSA

sauda a sua numerosa e estimada clientela e convida-a a visitar as suas novas e luxuosas instalações, no Largo do Toural.

Exposição permanente de uma colossal e valiosa colecção de PRATAS e JÓIAS.

OBJECTOS DE OURO, PRATA e PEDRAS PRECIOSAS.

## FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & BENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES  
Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:  
Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:  
Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão. Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS